



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

MATERIAIS ESCOLARES E PADRÕES ESTÉTICOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES DE FEMINILIDADE

Eixo Temático: **ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Elen Machado Tavares¹

Thayná Mendes Peron²

RESUMO

Os materiais que acompanham as crianças durante a trajetória escolar carregam em si uma gama de representações de gênero, raça e sexualidade. Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que objetivou investigar o tipo de feminilidade existente nas capas dos cadernos disponíveis para venda em três cidades de Minas Gerais, sendo elas Viçosa, Ubá e São João Nepomuceno, no ano de 2020. Além de incitar a reflexão sobre os padrões excludentes que são reproduzidos e naturalizados socialmente, buscou-se identificar quais identidades são representadas e quais são silenciadas nas capas dos cadernos. Questionou-se também se o tamanho populacional das cidades interfere na representação de feminilidade. Os cadernos foram fotografados nas papelarias visitadas e, então, analisados sob uma perspectiva feminista, partindo dos conceitos de patriarcado, feminilidade e padrões de gênero. Como resultado, os agrupamentos das imagens, considerando as características que as aproximavam, foram denominados de *bela, recatada e do lar, fofinhas, descoladas e tentando neutralidade*, quatro padrões que se diferenciam em alguns aspectos, mas se aproximam naquilo que fundamenta os padrões de gênero historicamente construídos.

Palavras-chave: Feminilidade; Material escolar; Feminismo.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos a escola como instituição histórica, os estudos no campo da Pedagogia proporcionam conhecimentos das dimensões políticas, sociais e pedagógicas, inclusive em sua indissociabilidade, conforme explica Candau (1985). Deste modo, é compreensível que a escola esteja para além do ensino, contribuindo também para a formação da visão de mundo das crianças, como coloca Cota (2000). Considerando que os materiais escolares acompanham as crianças durante toda a sua trajetória escolar e que eles carregam consigo uma gama de representações sociais de gênero, faz-se necessário questionar: quais são as representações expressas nas capas dos cadernos vendidos atualmente?

¹ Professora Doutora do Departamento de Educação. Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa.

² Graduada em Pedagogia. Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Ao nascer com a genitália lida como vagina, a criança se choca com um mundo recheado de estereótipos, entre os quais inclui ser feminina. A feminilidade é ligada à mulher, que com grande frequência se vê reduzida ao segundo sexo, a partir da referência masculina, como expõe Beauvoir (1949). A figura feminina é também associada ao cuidado, à docilidade, ao materno e ao trabalho doméstico. Esse último é um dos pilares de exploração da sociedade capitalista, como explica Federici (2017), ao denominá-lo de trabalho não remunerado.

As características tidas como femininas auxiliam na manutenção do controle dos corpos, e a busca incansável pelo padrão de beleza tido como perfeito é uma das estratégias. Ao avaliar os dados relacionados à estética, é possível compreender o estereótipo de feminilidade disseminado entre os indivíduos. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Brasil é o terceiro mercado consumidor de produtos de beleza do mundo (NISTI; RENNER, 2008). De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), as cirurgias mais procuradas entre as mulheres são o aumento de mama e a lipoaspiração (FONSECA; ISHIDA, 2018), o que mostra que a feminilidade também está diretamente ligada ao consumo e à disseminação da insatisfação com o próprio corpo e, conseqüentemente, ao modelo ideal alcançado com um novo procedimento “milagroso”.

Esta pesquisa advém da necessidade de compreender a construção da feminilidade existente em nossa sociedade e como ela se reproduz nas mais diversas formas no contexto educacional. Sendo assim, buscou-se analisar o tipo de feminilidade presente nos cadernos disponíveis para venda nas papelarias centrais de três cidades de Minas Gerais, bem como identificar quais identidades eles representam, se há diferenças significativas de um lugar para o outro e se essas identidades fazem parte de um padrão socialmente construído. O estudo se justifica devido à necessidade de discussão e desnaturalização dos padrões enraizados em nossa sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa de carácter qualitativo, com levantamento bibliográfico e registro fotográfico. Em papelarias comerciais de três municípios localizados na Zona da Mata mineira, foram fotografadas todas as capas de cadernos destinados ao público feminino, posto que os cadernos encontravam-se divididos por gênero. Foram encontrados 60 cadernos nas papelarias de São João Nepomuceno, 78 em Viçosa e 41 em Ubá.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as capas dos cadernos, constatou-se que, de maneira geral, as papelarias e as cidades expressam o mesmo padrão de representatividade, ou seja, elas reforçam o estereótipo de feminilidade ideal, da mulher dócil e amável, magra e com cabelos longos (de preferência branca e loira), muitas vezes adultizada, hipersexualizada e consumidora, dado que as capas frequentemente trazem acessórios de beleza, como maquiagem e esmaltes.

Os materiais foram agrupados por aproximação, de acordo com suas características. O primeiro agrupamento, denominado “bela, recatada e do lar”, reúne as capas dos cadernos que apresentam a imagem que se tem como referência do feminino idealizado e estereotipado por nossa sociedade. O segundo, “fofinhas”, representa o



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

estereótipo de feminilidade para além do corpo e da aparência física, ou seja, docilidade, “coisas fofas”, mesmo que não haja imagens de meninas diretamente associadas, por meio de palavras que remetem à docilidade, como *cute* (fofa), *soft* (suave), *love* (amor) e *sweet* (doce). O terceiro, “descoladas”, contém imagens que tentam criar uma ruptura com o padrão de feminilidade e se arriscam a adicionar características tidas como masculinas. Por fim, o agrupamento denominado “tentando neutralidade” reúne as capas que expressam menos estereótipos de gênero, ainda que neles estejam contidos padrões de sucesso que caracterizam um ideário a ser alcançado em nossa sociedade.

A pesquisa apontou que o tamanho populacional das cidades não interferiu nas representações de feminilidade expressa nas capas dos cadernos, demonstrando que o seu conteúdo parte de uma concepção cultural do que é ser mulher atualmente, o que reforça o estereótipo socialmente construído. O mesmo se dá no silenciamento das identidades que fogem à norma, posto que inexitem imagens de crianças com deficiência ou mulheres que não performam feminilidade.

A não representatividade se estende à população negra, que é quase inexistente nessas capas. Apenas cinco cadernos trazem a mulher negra, e somente duas capas expressam a beleza do cabelo crespo, seguindo o curso do racismo estrutural da sociedade brasileira, como exposto por Almeida (2018).

CONCLUSÕES

A escola é um lugar repleto de diversidade e bullying, o que reforça a necessidade de levantar discussões que tentem romper a barreira do padrão ideal de ser. A falta da representatividade potencializa a degradação dos corpos que fogem à norma, e não ter contato com materiais que trazem corpos diversos pode ensinar desde cedo que existe um modelo a ser seguido, e que será ele o exaltado durante a vida.

Esta pesquisa teve como objetivo estimular a desnaturalização e a busca por ruptura de comportamentos limitantes, que reduzem as crianças ao gênero. Com isso, faz-se necessário estender o olhar crítico aos demais materiais escolares, bem como atentar para as ações cotidianas corriqueiras, nas quais se reproduzem padrões excludentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. 1. ed. São Paulo: Pólen, 2019.

BEAUVOIR, S. **O segundo Sexo: fatos e mitos**. 4. Ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1949.

CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores - da exaltação à Negação: a busca da relevância. Pp. 12-22. In: CANDAU, V. M (Org.) **A Didática em questão**. 3 ed. Petrópolis, RJ, 1985.

COTA, M. C. **De professores e carpinteiros: encontros e Desencontros entre teoria e prática na construção da prática profissional**. Educação e filosofia, v. 14, n. 27-28, p. 203-222. 2000.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

RENNER, E.; NISTI, M. CRIANÇA, a alma do negócio. Produção: Maria Farinha Produções, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ur9lif4raz4> . Acesso em 03 abr. 2020.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FONSECA, Alexandre; ISHIDA, Luis Henrique. **Censo 2018: análise comparativa das pesquisas 2014, 2016, 2018**. Brasil: Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 2018. Disponível em: http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-Content/uploads/2019/08/apresentac%cc%a7a%cc%83o-censo-2018_v3.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.